

| EIA | Não excluir esta página

LT 500 kV Mesquita - Viana 2 e LT 345 kV Viana 2 - Viana

Estudo de Impacto Ambiental - EIA

Novembro de 2010



8 - Conclusão

2422-00-EIA-RL-0001-00 Rev. nº 00

Preencher os campos abaixo

Coordenador: Marcos Pereira

Consultor:

Revisão Ortográfica por:

Data:

Formatado por: Bia

Data:

Última Gravação por:

Data: 27/07/2011 14:49

Obs: Impressão Frente e Verso

ÍNDICE

8.	Conclusão	1/3
----	-----------------	-----

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8. CONCLUSÃO

A análise da viabilidade ambiental da implantação da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Mesquita - Viana 2 e LT 345 kV Viana 2 - Viana baseou-se em quatro aspectos principais: i) as condições socioambientais, considerando o grau de conservação das áreas identificadas ao longo do traçado proposto; ii) a alternativa escolhida e sua forma de inserção no meio, considerando a sensibilidade socioambiental e territorial do eixo atravessado; iii) as características do empreendimento e as intervenções potenciais decorrentes da sua implantação e operação; e iv) as medidas que deverão ser adotadas para que os impactos potencialmente gerados possam ser monitorados, minimizados e ou compensados.

Em suma, segundo o Diagnóstico Ambiental apresentado neste EIA/RIMA, ao longo dos seus aproximadamente 254 km de extensão, a LT 500 kV Mesquita - Viana 2 e dos 7 km da LT 345 kV Viana 2 - Viana, observa-se que o empreendimento avança por uma região predominantemente antropizada, de fragmentos de pequenas dimensões da Floresta Estacional Semidecidual, no Estado de Minas Gerais, para um corredor ecológico de grandes fragmentos da Floresta Ombrófila Densa, no Estado do Espírito Santo. No mesmo sentido, o uso da terra também evolui com diferença entre os dois estados, observando-se em Minas Gerais uma condição fundiária com predominância de grandes propriedades rurais, onde a fonte de renda está embasada na pecuária com forte participação do reflorestamento comercial do gênero *Eucaliptus* e no estado do Espírito Santo, uma condição rural que tende a ser dominada pelas pequenas propriedades, com relativa distribuição entre as culturas agro-silvícolas e a pastoril. Nesta paisagem destacam-se a cafeicultura e as pastagem manejadas, mas está presente a silvicultura do Pinus, do Eucalipto (*Eucaliptus* sp.), do cedro Australiano (*Toona* sp.) e do palmito-australiano (*Archontophoenix* sp.) e também a ortifruticultura.

Para a ampliação da viabilidade ambiental da LT, considerando os ambientes atravessados sob a perspectiva da sensibilidade socioambiental, destaca-se que a alternativa adotada é resultado da tentativa de equiparação do peso dos critérios técnicos, econômicos e de segurança aos sociais e ambientais. Neste contexto, o empreendimento e suas estruturas foram locados buscando a não intensificação dos processos de degradação física, biótica e sociais, já instalados. Em outra visão, é parte das meta do empreendimento, a contenção das pressões construtivas sobre os ecossistemas e sobre a população, destacadamente sobre a condição particular de suas feições naturais, culturais, históricas e arqueológicas particulares.

Parte dos critérios para desenho do traçado, determinado pela necessidade de ligação de três pontos pré-definidos, as SE de Mesquita, Viana 2 e Viana, é a definição da diretriz preferencial distanciada de territórios especiais, como Unidades de Conservação de Proteção Integral e Terras Indígenas e centros urbanos. Também é critério, o afastamento, na medida do possível, dos fragmentos florestais e ecossistemas relevantes, visando a redução da supressão de vegetação e interferência direta na biota. No mesmo sentido, também faz parte dos critérios, a contenção de interferências em áreas de elevada susceptibilidade física, como grandes declividades e solos sujeitos a erosão.

Todos estes critérios foram conjugados e associados a distribuição espacial das características do meio identificadas no Diagnóstico, sendo o resultado expresso através da Análise Ambiental Integrada, visualizada no mapa Sensibilidade Ambiental (2422-00-EIA-DE-5002-00) deste EIA. Através da análise deste mapa, ressalta-se a importância das ações de contenção das interferências na socioeconomia local nas extremidades do traçado, no início, próximo a Subestação, em Santana do Paraíso, e no final em Domingos Martins e Viana. Aliás, a região florestada da serra de Domingos Martins merece atenção para contenção dos impactos a biota, uma vez que a região respondeu com elevada diversidade da flora e da fauna nos estudos realizados.

No que concerne aos impactos ambientais, considerando a correta aplicação das medidas de contenção e mitigação, destaca-se que, na fase de planejamento, ocorrem três impactos Negativos, todos de Significância muito pequena; na fase de implantação, ocorrem 21 impactos, 17 de Significância pequena ou muito pequena; na fase de operação, ocorrem 7 impactos, todos Significância pequena ou muito pequena. A Análise dos impactos observa ainda que a grande maioria dos impactos ocorrem na fase de implantação, e estão associados aos processos construtivos, como a operação de máquina e a presença de trabalhadores, sendo impactos desta natureza, de caráter temporário, cessando tão logo terminem as obras.

Também são identificados impactos positivos, e dentre estes, a exceção daqueles decorrente da contratação de trabalhadores, como o Aumento da Massa Salarial e o Incremento da Arrecadação Tributária, cabem destaque aqueles que justificam a construção do empreendimento como o Aumento da Oferta de Energia e o Aumento da Confiabilidade do Sistema Elétrico, sendo os dois últimos fundamentais para o desenvolvimento econômico regional.

Para monitoramento, contenção e mitigação dos impactos prognosticados, o empreendedor deverá implantar diversos Programas Ambientais, cabendo destacar o compromisso

socioambiental adotado na apresentação do **Sistema de Gestão Ambiental (SGA)**, o qual deverá, através da aplicação do **Plano Ambiental para a Construção (PAC)**, incorporar à estrutura administrativa e ao processo construtivo, metas pertinentes ao cuidado social e a preservação ecológica. São apresentados para tanto um conjunto de 21 Programas, distintos em **Programas de Apoio às Obras e Liberação da Faixa de Servidão, Programas de Acompanhamento e Socioambientais e Programas Pós-implantação.**

Os estudos da Linha de Transmissão e das Subestações associadas indicam que, do ponto de vista socioambiental, não foram identificados aspectos restritivos ou impeditivos a implantação do empreendimento, desde que aplicada corretamente as medidas preventivas recomendadas. Mesmo para casos onde os impactos não sejam inevitáveis, como na supressão da vegetação, observa-se que a recuperação das áreas degradadas e a aplicação das medidas compensatórias, também previstos em programas, são importantes ações que ampliam a viabilidade construtivas.

Finalmente, do ponto de vista da **qualidade ambiental**, se por um lado, o Complexo de Transmissão LT 500 kV Mesquita - Viana 2 e LT 345 kV Viana 2 - Viana insere-se numa região em grande parte já bastante antropizada, impondo seus impactos negativos diretamente sobre a população e a biota, por outro, contribui para conservação e recuperação ambiental indiretamente, na medida que amplia a oferta energética na região, garantindo iniciativas de desenvolvimento local sustentável, condição que corrobora com ações governamentais e privadas voltadas a melhoria ambiental.

Por tudo que foi exposto nos estudos apresentados, conclui-se que a implantação do empreendimento pode ser considerada viável do ponto de vista técnico-econômico-ambiental, sendo também muito importante para a garantia do fornecimento de energia elétrica, através da Sistema Interligado Nacional (SIN) e, por conseguinte, para o desenvolvimento regional.